

**ENTRE O CAMPO E A SALA DE AULA:
o futebol como ferramenta pedagógica para a educação antirracista**

**BETWEEN THE FIELD AND THE CLASSROOM:
soccer as a pedagogical tool for anti-racist education**

Alan Augusto Frade de Oliveira¹
André Matheus Silva de Carvalho Gomes
Iuri Martins Araújo Santiago
Victoria Gonçalves Lisboa

INTRODUÇÃO

O racismo é uma dimensão estrutural da sociedade brasileira, atravessando relações sociais, políticas e culturais. No futebol, essa realidade se evidencia, pois o esporte reúne práticas de exclusão e estratégias de resistência. Apesar de ser considerado “paixão nacional”, historicamente reproduziu desigualdades raciais — da exclusão de atletas negros nos primeiros clubes aos episódios recentes de discriminação (OBSERVATÓRIO DA DISCRIMINAÇÃO RACIAL NO FUTEBOL, 2023). Ao mesmo tempo, o futebol possui potencial pedagógico no enfrentamento ao racismo. Munanga (2005) afirma que a superação do preconceito passa pela escola e por práticas que problematizem as raízes históricas da discriminação. Nesse sentido, o esporte pode aproximar estudantes de vivências cotidianas e promover debates sobre identidade e cidadania. Gomes (2017) destaca que a educação antirracista deve valorizar saberes das lutas sociais, tornando o futebol espaço de reflexão crítica. Este trabalho analisa o futebol como ferramenta pedagógica na educação antirracista, articulando dados empíricos e referenciais teóricos para evidenciar estratégias que promovam uma formação cidadã crítica e inclusiva.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O futebol, além de um esporte, é um fenômeno cultural relevante, refletindo tensões da formação brasileira. Elias (1994), ao discutir o “processo civilizador”, mostra como as práticas esportivas se tornam mecanismos de socialização e expressão de identidades coletivas. Assim, o futebol consolidou-se como espaço de disputa simbólica, onde se manifestam rivalidades e práticas discriminatórias contra a população negra.

¹ victorialisboag@gmail.com ; PUC Minas Campus Coração Eucarístico

Burke (2008) reforça que manifestações populares, como o futebol, expressam mentalidades que se transformam ao longo do tempo, trazendo marcas de exclusão e resistência. No campo educacional, o combate ao racismo é um imperativo ético. Munanga (2005) afirma que “não basta inserir conteúdos afro-brasileiros no currículo: é preciso desmontar preconceitos historicamente construídos” (p. 27). A implementação de práticas pedagógicas antirracistas está prevista nas Leis n. 10.639/03 e n. 11.645/08, que obrigam o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Nesse contexto, o futebol pode ser recurso estratégico, por integrar a vivência dos estudantes e permitir debates sobre identidade, exclusão e cidadania. Nilma Lino Gomes (2017) defende que “a educação antirracista não é apenas um conteúdo curricular, mas uma prática política de valorização das identidades negras e das lutas sociais” (p. 45). Considerar o futebol como prática cultural ligada às comunidades negras e periféricas permite ressignificar esse espaço, transformando-o em campo de formação crítica. Práticas pedagógicas que dialoguem com a experiência esportiva podem fortalecer uma consciência social mais inclusiva. Pesquisas recentes reforçam essa perspectiva. Silva (2024) destaca que “o enfrentamento ao racismo no futebol exige a articulação entre marcos constitucionais e práticas sociais de resistência” (p. 15). Em outro estudo, analisa como o racismo impacta a subjetividade de atletas, afetando sua trajetória profissional (Silva, 2020). Esses dados indicam que o futebol não pode ser dissociado da estrutura social, pois nele se reproduzem desigualdades históricas que também atravessam a escola. Integrar essas análises à educação abre caminho para práticas que utilizem o futebol como ferramenta crítica, articulando esporte, cultura e cidadania.

METODOLOGIA

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa de caráter exploratório, voltada à análise das interações entre futebol, racismo e práticas educativas. Conforme Minayo (2001), a investigação qualitativa é adequada para compreender fenômenos sociais em sua complexidade, considerando significados, representações e contextos. O estudo organiza-se em três eixos metodológicos. O primeiro consiste na análise documental, tendo como referência os relatórios do Observatório da Discriminação Racial no Futebol, especialmente o de 2023, que fornecem dados sistematizados sobre casos de racismo em estádios brasileiros. Foram também incluídos levantamentos sobre diversidade no futebol, com estatísticas e indicadores que subsidiaram a reflexão crítica. O

segundo eixo corresponde à revisão bibliográfica, abrangendo autores clássicos da História das Mentalidades, como Elias e Burke, e referenciais da educação antirracista, como Munanga e Gomes. Foram consideradas ainda produções recentes da PUC Minas, incluindo Silva (2020), sobre impactos do racismo na subjetividade de atletas, e Silva (2024), que discute contribuições constitucionais no enfrentamento à discriminação racial no futebol. Essas obras fundamentam a compreensão do futebol como espaço de exclusão, resistência e potencial educativo. O terceiro eixo envolve a experiência prática vinculada ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvida na Escola Estadual Professor Moraes, em Belo Horizonte. Como bolsista, foi possível acompanhar a dinâmica escolar e observar o interesse dos estudantes pelo futebol, refletindo sobre metodologias inovadoras no ensino de História e Ciências Humanas. Essa experiência evidenciou o potencial do futebol como recurso pedagógico em aulas contextualizadas e voltadas à educação antirracista, fortalecendo o diálogo entre universidade e escola básica e a integração entre ensino, pesquisa e extensão.

DISCUSSÃO E/OU RESULTADOS

A análise dos relatórios do Observatório da Discriminação Racial no Futebol evidencia que, apesar dos avanços institucionais, o racismo permanece uma realidade persistente nos estádios brasileiros. Apenas no ano de 2023, foram registradas dezenas de ocorrências de discriminação racial, revelando tanto a frequência quanto a diversidade de contextos em que tais práticas emergem (OBSERVATÓRIO DA DISCRIMINAÇÃO RACIAL NO FUTEBOL, 2023). Esses dados indicam que o futebol, frequentemente celebrado como espaço de integração nacional, também funciona como palco em que as hierarquias raciais são explicitadas de maneira contundente. O levantamento sobre diversidade realizado pelo Observatório complementa esse quadro ao demonstrar que 41% das pessoas negras afirmam ter sofrido racismo no contexto do futebol (OBSERVATÓRIO DA DISCRIMINAÇÃO RACIAL NO FUTEBOL, 2022). Esses números reforçam o caráter estrutural da discriminação, evidenciando que o esporte deve ser entendido não apenas como entretenimento, mas como um espaço de disputa simbólica. Nesse sentido, Silva (2020) destaca que os efeitos do racismo extrapolam o campo esportivo, atingindo a subjetividade dos jogadores e repercutindo em sua trajetória profissional e pessoal. O esporte, portanto, não se mostra imune às tensões históricas que estruturam a sociedade brasileira. Ao mesmo tempo, o futebol apresenta-se como

ferramenta de resistência e potencial pedagógico. Nilma Lino Gomes (2017) ressalta que a educação antirracista se ancora nos saberes produzidos nas lutas sociais, o que inclui práticas culturais como o futebol, marcadas pela presença da população negra. A escola, ao mobilizar o futebol em sala de aula, pode construir espaços de diálogo reflexivo sobre cidadania e identidade, desestabilizando narrativas que naturalizam desigualdades. Munanga (2005) reforça que superar o racismo implica transformar práticas pedagógicas cotidianas, de modo que o debate sobre futebol pode ser convertido em estratégia eficaz para aproximar estudantes do tema e problematizar preconceitos presentes em seu cotidiano. A experiência vivenciada no âmbito do PIBID confirma esse potencial pedagógico. Em atividades de observação e planejamento de aulas, verificou-se que o interesse dos estudantes pelo futebol favorece a participação em discussões que, de outro modo, tenderiam a parecer abstratas. O uso de partidas históricas, biografias de jogadores e episódios de discriminação amplamente noticiados mostrou-se eficaz para estimular debates sobre racismo estrutural, direitos sociais e cidadania. Essas práticas não apenas dialogam com as diretrizes das Leis n. 10.639/03 e n. 11.645/08, como também contribuem para a formação crítica dos discentes, valorizando o futebol enquanto recurso cultural e educativo. Dessa forma, os resultados apontam para uma dupla constatação: de um lado, o futebol brasileiro continua a reproduzir desigualdades raciais enraizadas; de outro, quando incorporado de maneira consciente e crítica no ambiente escolar, pode se converter em um instrumento privilegiado para a educação antirracista. O desafio consiste em tensionar esses dois polos, reconhecendo o esporte como espelho de discriminações, mas também como campo de resistência e transformação social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O futebol reflete desigualdades raciais estruturais no Brasil, mas também pode ser ferramenta pedagógica para a educação antirracista. Ao articular teoria, dados empíricos e experiências escolares, este trabalho evidencia que o esporte pode promover reflexão crítica, identidade e cidadania, tornando-se recurso estratégico para práticas educativas inclusivas e transformadoras.

Palavras-chave: Futebol; Racismo; Educação Antirracista; História; PIBID.

REFERÊNCIAS

- BURKE, Peter. **O que é história cultural?** Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
- ELIAS, Norbert. **O processo civilizador.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.
- GOMES, Nilma Lino. Educação, identidade negra e formação de professores. Belo Horizonte: Autêntica, 2017. In: MUNANGA, Kabengele (org.). **Superando o racismo na escola.** 2. ed. Brasília: Ministério da Educação, 2005.
- OBSERVATÓRIO DA DISCRIMINAÇÃO RACIAL NO FUTEBOL. **Levantamento sobre a diversidade no futebol brasileiro.** São Paulo: Observatório Racial do Futebol, 2022. Disponível em: <<https://observatorioracialfutebol.com.br>>. Acesso em: 4 set. 2025.
- OBSERVATÓRIO DA DISCRIMINAÇÃO RACIAL NO FUTEBOL. **Relatório da Discriminação Racial no Futebol – 2023.** São Paulo: Observatório Racial do Futebol, 2023. Disponível em: <<https://observatorioracialfutebol.com.br>>. Acesso em: 4 set. 2025.
- SILVA, Bruno Miranda e. A luta contra o racismo no futebol brasileiro: contributos constitucionais. **Revista Eletrônica do Curso de Direito**, Serro: PUC Minas, v. 10, n. 2, 2024.
- SILVA, F. H. A. **Os impactos do racismo na subjetividade do jogador.** 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.